Arquitetura financeira do Sul Global, governança da propriedade intelectual e desafios da dívida: tendências recentes no sistema multilateral

Arquitectura financiera del Sur Global, gobernanza de la propiedad intelectual y desafíos de la deuda: tendencias recientes en el sistema multilateral

Global South Financial Architecture, Intellectual Property Governance and Debt Challenges: Recent Trends in the Multilateral System

Claudia Chamas e Bernardo Bahia Cesário

Resumo. Este informe analisa desenvolvimentos recentes na interseção entre governança da propriedade intelectual, financiamento para o desenvolvimento e dívida soberana no sistema multilateral, com foco no Sul Global. Examina as discussões da OMC sobre transferência de tecnologia para países menos desenvolvidos, destacando o papel central de ambientes habilitadores, incluindo previsibilidade jurídica, acesso a financiamento e capacidade de absorção. Também analisa a recondução do Diretor-Geral da OMPI e a agenda reformista proposta pelo South Centre, enfatizando desenvolvimento, governança equitativa e a necessidade de abordar tecnologias emergentes como a inteligência artificial. O informe ainda explora as análises da UNCTAD sobre o aumento da dívida, restrições fiscais e o lançamento da Plataforma dos Tomadores como resposta coletiva dos países em desenvolvimento. Por fim, examina a expansão da cooperação Sul-Sul e sua persistente invisibilidade estatística. Em conjunto, esses elementos indicam uma reconfiguração da governança econômica global, com crescentes demandas por inclusão, espaço de política e abordagens orientadas ao desenvolvimento.

Palavras-chave: propriedade intelectual; governança da OMPI; dívida soberana; transferência de tecnologia; plataforma de tomadores; cooperação Sul-Sul; financiamento para o desenvolvimento; Sul Global; sistema multilateral; governança econômica

Resumen. *Este informe analiza desarrollos recientes en la intersección entre la gobernanza de la propiedad intelectual, la financiación para el desarrollo y la deuda soberana en el sistema multilateral, con foco en el Sur Global. Examina los debates de la OMC sobre transferencia de tecnología a países menos desarrollados, destacando el papel central de entornos habilitadores, incluidos la previsibilidad jurídica, el acceso a financiación y la capacidad de absorción. También revisa la reelección del Director General de la OMPI y la agenda reformista impulsada por el South Centre, enfatizando el desarrollo, la gobernanza equitativa y la necesidad de abordar tecnologías emergentes como la inteligencia artificial. El informe además analiza los hallazgos de la UNCTAD sobre el aumento de la deuda, las restricciones fiscales y el lanzamiento de la Plataforma de Prestatarios como respuesta colectiva de los países en desarrollo. Por último, examina la expansión de la cooperación Sur-Sur y su persistente invisibilidad estadística. En conjunto, estos procesos apuntan a una reconfiguración de la gobernanza económica global.*

Palabras clave: *propiedad intelectual; gobernanza de la OMPI; deuda soberana; transferencia de tecnología; plataforma de prestatarios; cooperación Sur-Sur; financiación para el desarrollo; Sur Global; sistema multilateral; gobernanza económica*

Abstract. *This report analyses recent developments at the intersection of intellectual property governance, development finance and sovereign debt in the multilateral system, with a focus on the Global South. It examines WTO discussions on technology transfer to least-developed countries, highlighting the central role of enabling environments, including legal predictability, access to finance and absorptive capacity. It also reviews the reappointment of the WIPO Director General and the reform-oriented agenda advanced by the South Centre, emphasising development, equitable governance and the need to address emerging technologies such as artificial intelligence. The report further explores UNCTAD findings on rising debt burdens, fiscal constraints and the launch of the Borrowers' Platform as a collective response by developing countries. Finally, it analyses the expansion of South–South cooperation and its persistent statistical invisibility. Taken together, these developments point to a reconfiguration of global economic governance, with growing demands for inclusiveness, policy space and development-oriented approaches.*

Keywords: *Intellectual property; WIPO governance; sovereign debt; technology transfer; Borrowers' Platform; South-South cooperation; development finance; Global South; multilateral system; economic governance*

Visita do Chefe do Executivo de Macau, China, à OMC reforça apoio ao sistema multilateral de comércio

A Diretora-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala, reuniu-se em 23 de abril com o Chefe do Executivo de Macau, China, Sam Hou Fai, para discutir o papel ativo do território na organização e seu firme apoio ao sistema multilateral de comércio, destacando-se que a abertura comercial e a transparência constituem pilares fundamentais para o sólido desempenho econômico de Macau; nesse contexto, ambos enfatizaram a relevância da OMC para sustentar a contínua contribuição de Macau à economia global, ressaltando ainda sua trajetória institucional, com adesão ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) em 11 de janeiro de 1991 e à própria OMC em 1º de janeiro de 1995, o que reforça seu compromisso histórico com as regras multilaterais de comércio (OMCa, 2025).

Fortalecimento da transferência de tecnologia para os países menos desenvolvidos

O workshop da OMC, realizado em 21 de abril de 2026, destacou que a efetividade da transferência de tecnologia para países menos desenvolvidos (LDCs) depende da existência de um ambiente habilitador robusto. Na abertura, o Diretor-Geral Adjunto Xiangchen Zhang enfatizou que incentivos isolados não produzem resultados sustentáveis sem a presença de marcos legais previsíveis, acesso a financiamento, capacidade de absorção tecnológica, coordenação interministerial e engajamento do setor privado. Ressaltou ainda que os LDCs têm avançado na definição de prioridades setoriais, o que fortalece o alinhamento entre incentivos e necessidades nacionais, além de favorecer parcerias mais eficazes. (OMCb, 2025)

O painel de alto nível reforçou esses argumentos ao destacar que a transferência de tecnologia eficaz exige sistemas regulatórios sólidos, capacidade de adaptação local, investimento em capital humano e estruturas escaláveis. Foi sublinhado que redes globais de

inovação, envolvendo empresas, universidades e instituições públicas, desempenham papel crescente nesse processo. Nesse contexto, a construção de ecossistemas de inovação, que integrem propriedade intelectual, qualificação profissional e capacidade institucional, é essencial para que os LDCs consigam absorver, adaptar e ampliar tecnologias. Ademais, o ambiente de negócios, especialmente o acesso ao financiamento, foi identificado como fator crítico para viabilizar a transferência tecnológica transfronteiriça. (OMCb, 2025)

O workshop teve como objetivo fomentar o diálogo sobre as medidas de transferência de tecnologia notificadas no âmbito do Artigo 66.2 do Acordo TRIPS, reunindo cerca de 25 participantes de LDCs, representantes de países desenvolvidos, especialistas e organizações internacionais. Desde a criação do mecanismo de transparência em 2003, mais de 400 relatórios foram submetidos por países desenvolvidos, com 22 revisões conduzidas pelo Conselho TRIPS, gerando aprendizados relevantes sobre estratégias e boas práticas. O evento se encerra com a participação dos presentes na reunião formal do Conselho TRIPS, reforçando a centralidade do tema na agenda multilateral de comércio e desenvolvimento. (OMCb, 2025)

Segundo mandato de Daren Tang e as demandas do Sul Centre para a WIPO

Reeleição e novo mandato: continuidade da agenda de Tang

A *World Intellectual Property Organization* (WIPO) aprovou em 21 de abril de 2026 a nomeação de Daren Tang para um segundo mandato de seis anos à frente da organização, que vigorará de 1º de outubro de 2026 a 30 de setembro de 2032, tornando-o o quinto diretor-geral da história da WIPO. A continuidade de Tang reflete um consenso entre os estados-membros em torno de uma visão que posicionou a propriedade intelectual (PI) como ativo econômico e financeiro, e não apenas técnico e jurídico, capaz de catalisar empregos, investimentos e crescimento. O segundo mandato projeta uma agenda centrada na atualização dos padrões globais de PI para um ambiente transformado pela inteligência artificial, na eficiência dos sistemas da WIPO para os usuários, e na expansão do papel da PI como instrumento de desenvolvimento para todos os países (WIPO, 2026).

Demandas do South Centre: uma pauta reformista para o MTSP

A reeleição foi recebida com restrições veladas pelo South Centre, que, em declaração apresentada às Assembleias da WIPO no mesmo dia, parabenizou Tang e, na sequência, articulou oito demandas para o próximo Plano Estratégico de Médio Prazo (MTSP) que configuram uma pauta claramente reformista (South Centre, 2026). As prioridades elencadas abrangem: equidade no atendimento a todos os *stakeholders*; reafirmação do multilateralismo e da governança inclusiva; revitalização da Agenda do Desenvolvimento como princípio organizador central de todas as atividades da WIPO; fortalecimento da transferência de tecnologia para países em desenvolvimento, particularmente em clima, saúde e agricultura; extensão de reduções de tarifas a países em desenvolvimento e LDCs em toda a gama de serviços da organização, inclusive de registro de PI; aprofundamento do foco em economia e políticas de inovação para além da PI *stricto sensu*, com inclusão de sistemas de conhecimento tradicional e abordagens de inovação aberta e orientadas por missão; análise dos impactos da IA e de tecnologias emergentes; e reforma do Índice Global de Inovação para capturar formas de capacidade inovadora atualmente invisíveis em sua metodologia (South Centre, 2026).

Agenda do desenvolvimento e transferência de tecnologia

A demanda por uma "Agenda do Desenvolvimento revigorada" é o ponto de maior densidade política do documento: propõe que essa agenda seja incorporada como princípio organizador de todas as atividades da WIPO, e não apenas de iniciativas específicas, e que a assistência técnica apoie ativamente os estados-membros no uso do espaço de política disponível para implementar legislações de PI adequadas às suas circunstâncias nacionais e objetivos de desenvolvimento. A especificidade setorial da demanda por transferência de tecnologia, clima, saúde e agricultura, sinaliza que o South Centre não aceita formulações genéricas; a referência explícita à saúde é particularmente relevante para o CRIS/Fiocruz, dado o papel central da propriedade intelectual farmacêutica nas assimetrias de acesso a tecnologias sanitárias entre países de alta e baixa renda (South Centre, 2026).

IA, inovação aberta e reforma do Índice Global de Inovação

A inteligência artificial emerge no documento do South Centre em dois eixos distintos: como objeto de análise ao exigir exigindo que a WIPO avalie seus impactos sobre a inovação e avance soluções equitativas para todos os países, e implicitamente como vetor de pressão sobre os sistemas de PI, cujos padrões globais Tang prometeu atualizar no âmbito do segundo mandato. A demanda por uma abordagem da inovação "para além da PI", incorporando conhecimentos tradicionais e inovação por missão, e a crítica implícita ao Índice Global de Inovação como métrica insuficiente para capturar a capacidade inovadora dos países do Sul revelam uma visão sistêmica: o South Centre entende que a própria mensuração da inovação, ao privilegiar formas específicas de proteção intelectual, reproduz as hierarquias que pretende documentar (South Centre, 2026).

Dívida soberana, finanças e cooperação Sul-Sul: três publicações da UNCTAD

O custo crescente da dívida e a compressão do espaço fiscal

O primeiro documento da UNCTAD, divulgado em 19 de março de 2026, demonstra que o aumento dos pagamentos de juros reduziu a parcela da receita governamental disponível para outros gastos públicos em 99 países em desenvolvimento, 73% do total, no período entre 2018 e 2024. A dinâmica é produto de uma combinação perversa: na esteira da crise financeira global de 2008, muitos países migraram para o crédito privado, mais abundante e relativamente barato no período, mas também mais exposto a choques externos; a partir de 2022, a elevação das taxas de juros pelos bancos centrais dos países desenvolvidos, para conter a inflação doméstica, repassou-se ao custo do endividamento em todo o mundo em desenvolvimento, independentemente das trajetórias fiscais internas de cada economia (UNCTAD, 2026a).

Da crise de liquidez ao default sobre as ambições de desenvolvimento

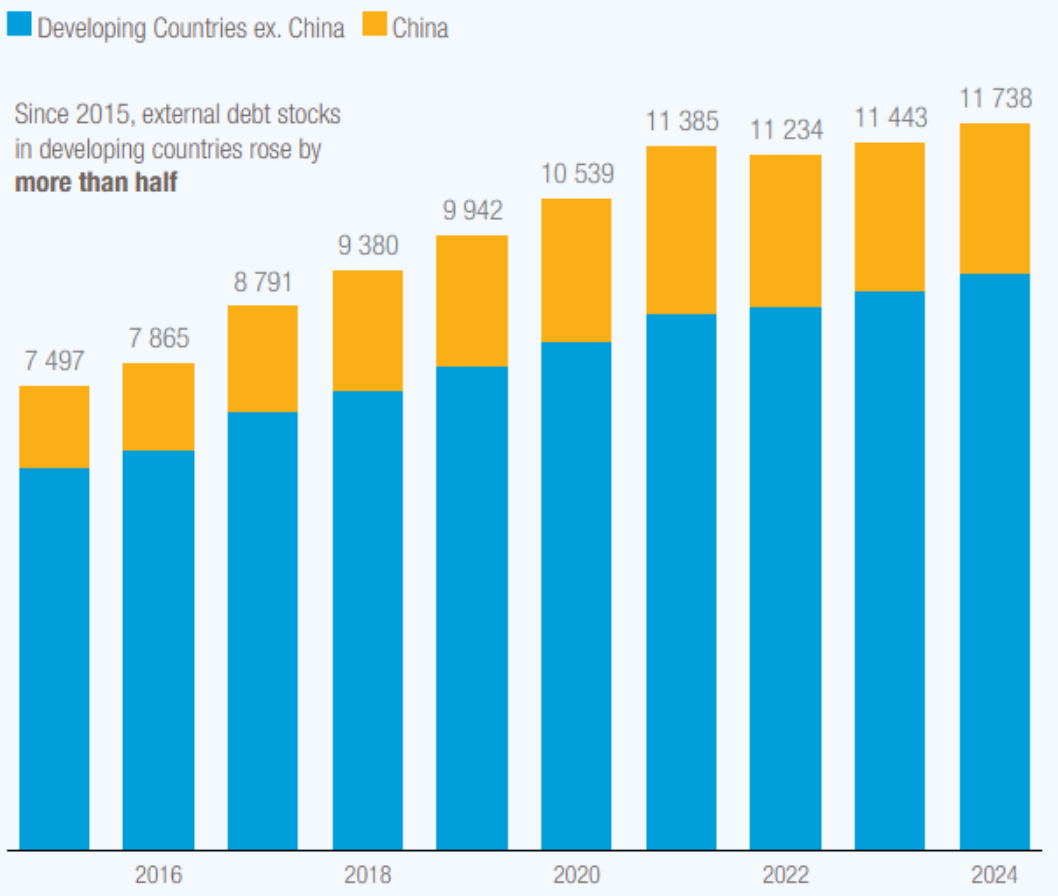
A UNCTAD aponta que, em setembro de 2025, 49% dos países elegíveis ao financiamento concessionário do FMI estavam em situação de distresse de dívida ou em alto risco de entrar nela, e que três quartos desse grupo se encontravam nessa condição desde pelo menos 2018, o que evidencia a cronicidade do problema e descarta explicações conjunturais. O mecanismo identificado pela agência é o de governos forçados a dar calote "não em suas dívidas, mas em suas ambições de desenvolvimento": as pressões de liquidez, dificuldade de honrar obrigações de curto prazo mesmo quando a dívida é gerenciável no longo prazo, bloqueiam investimentos em educação, saúde, infraestrutura e adaptação climática, convertendo um

problema financeiro em uma restrição estrutural. Em 2025, a UNCTAD lançou a versão 7 de seu sistema DMFAS (*Debt Management and Financial Analysis System*), hoje presente em 60 países, como instrumento para melhorar a qualidade, cobertura e tempestividade dos dados sobre dívida pública (UNCTAD, 2026a).

A Plataforma dos Tomadores de Empréstimos: uma resposta coletiva inédita

O segundo documento da UNCTAD, publicado em 15 de abril de 2026, narra o lançamento, nas Reuniões de Primavera do FMI e do Banco Mundial em Washington, da primeira *Borrowers' Platform* da história, com a UNCTAD como secretariado (UNCTAD, 2026b). A iniciativa reúne ministros de finanças e presidentes de bancos centrais de países em desenvolvimento para fortalecer a gestão da dívida, ampliar a coordenação e dar voz coletiva a esses países nos fóruns globais de discussão sobre endividamento soberano. O contexto quantitativo é revelador: em 2024, a dívida externa dos países em desenvolvimento alcançou US$ 11,7 trilhões, com serviço da dívida de aproximadamente US$ 920 bilhões; 54 países, habitados por 3,4 bilhões de pessoas, gastam mais com o serviço da dívida do que com saúde ou educação. A criação da plataforma responde a uma assimetria histórica na arquitetura financeira internacional: mecanismos de coordenação entre credores existem há décadas, enquanto os tomadores de empréstimo careciam de um espaço permanente equivalente (UNCTAD, 2026b).

Figura 1 - Estoque total de dívida externa dos países em desenvolvimento (em trilhões de dólares), 2015–2024



Fonte: UNCTAD, 2026b.

Governança e agenda de implementação

A *Borrowers' Platform* foi primeiramente delineada no Compromisso de Sevilha, adotado na Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento em julho de 2025, e seu lançamento reuniu representantes de 30 países, incluindo primeiros-ministros, 16 ministros e presidentes de bancos centrais (UNCTAD, 2026b). O grupo de trabalho que conduz a iniciativa é liderado pelo Egito (presidência) e pelo Paquistão (vice-presidência), com participação de Colômbia, Honduras, Maldivas, Nepal e Zâmbia; configuração que abrange economias de diferentes portes e regiões do Sul Global. Os estados-membros acordaram expandir a participação, estabelecer arranjos de governança interinos e definir um programa de trabalho com horizonte nas Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial de outubro de 2026 (UNCTAD, 2026b).

Cooperação Sul-Sul: escala crescente e invisibilidade estatística

O terceiro documento da UNCTAD, de 31 de março de 2026, parte de uma constatação metodológica para desenvolver uma contribuição política: os fluxos de comércio e investimento entre economias em desenvolvimento cresceram substancialmente nas últimas três décadas, mas a cooperação Sul-Sul permanece, em larga medida, invisível nas estatísticas convencionais de desenvolvimento porque as métricas tradicionais foram construídas para rastrear fluxos Norte-Sul e não capturam adequadamente a complexidade do apoio financeiro e não financeiro entre países do Sul. O projeto *Quantifying South-South Cooperation for the SDGs*, conduzido pela UNCTAD, baseia-se em um Marco Conceitual para a Medição Estatística da Cooperação Sul-Sul e coleta dados junto a países piloto em três modalidades: financeira (subvenções, empréstimos, linhas de crédito, apoio orçamentário); não financeira monetizada (assistência técnica e serviços valorizados monetariamente); e não financeira não monetizada (sessões de treinamento, desdobramento de especialistas, bolsas de estudo, transferência de equipamentos, intercâmbios de políticas) (UNCTAD, 2026c).

Brasil e América Latina: liderança e padrão das modalidades de cooperação

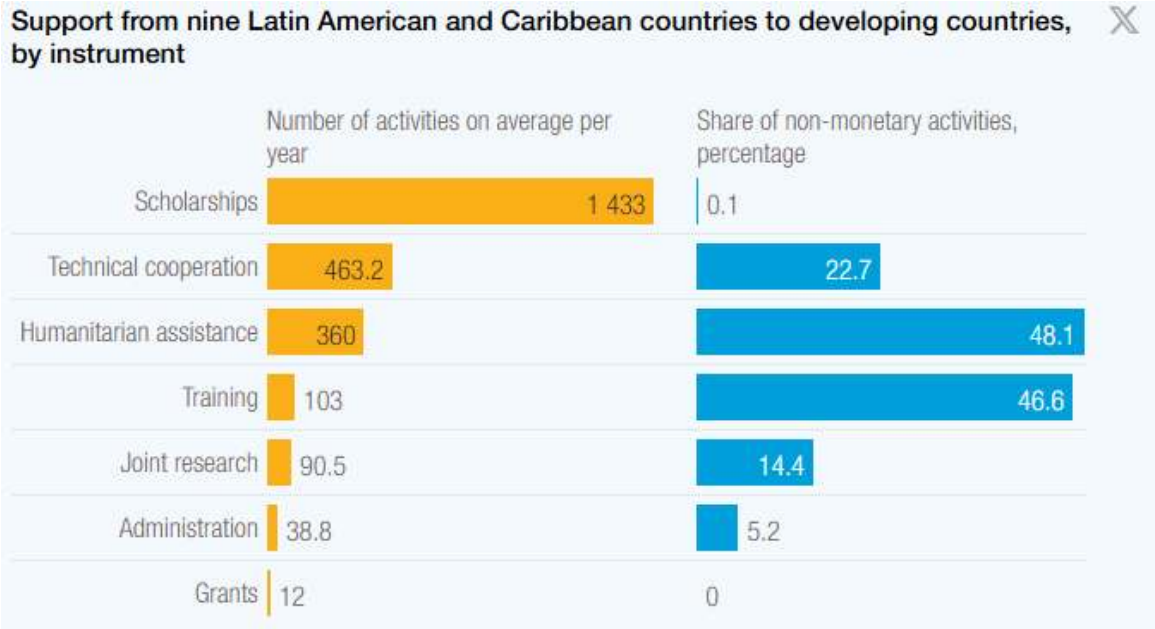
Os primeiros dados submetidos pelos nove países piloto da América Latina e Caribe ao indicador ODS 17.3.1, que rastreia recursos financeiros adicionais mobilizados para países em desenvolvimento, revelam que o Brasil registrou o maior montante monetizado em um único ano: US$ 159 milhões em 2022, seguido pelo México com US$ 43 milhões no mesmo ano. Em média, 85% do apoio monetizado permaneceu dentro da própria região, com Venezuela e Argentina como principais destinatários; os países africanos receberam 10% do total, enquanto as economias em desenvolvimento da Ásia e Oceania ficaram com 5%, e os países menos desenvolvidos responderam por apenas 8%, o que aponta para um padrão de cooperação regional concentrado, com alcance ainda limitado aos países mais vulneráveis fora do continente americano. Chama atenção o fato de que 99% das atividades de cooperação reportadas pelos nove países são de natureza não financeira, com Argentina e Uruguai reportando exclusivamente fluxos não monetizados (UNCTAD, 2026c).

Instrumentos e destinatários: bolsas, assistência técnica e lacunas africanas

O instrumento mais utilizado na cooperação Sul-Sul dos países da América Latina e Caribe são as bolsas de estudo, com média de 1.433 atividades por ano, providas quase inteiramente em termos monetários, seguidas de cooperação técnica (463 atividades/ano),

assistência humanitária (360), treinamento (103) e pesquisa conjunta (90,5) (UNCTAD, 2026c). O elevado peso das bolsas, predominantemente monetizadas, contrasta com a natureza não monetizada de outros instrumentos: 48,1% das atividades de assistência humanitária e 46,6% das de treinamento são entregues sem valoração monetária. A invisibilidade estatística da cooperação Sul-Sul, identificada pela UNCTAD como problema estrutural, tem implicações diretas para o acesso dos países do Sul a recursos e reconhecimento político: sem dados adequados, é impossível avaliar o alcance real dessas iniciativas, integrá-las às estratégias nacionais de desenvolvimento ou negociar sua contribuição para os ODS nos fóruns multilaterais (UNCTAD, 2026c).

Figura 3 — Instrumentos de cooperação Sul-Sul: número médio de atividades por ano e participação de atividades não monetizadas, por instrumento. Fonte: UNCTAD, 2026c.]



Fonte: UNCTAD, 2026c.

Referências

OMCa. DG Okonjo-Iweala welcomes Chief Executive Sam Hou Fai of Macao, China to the WTO. Geneva: WTO, 23 Apr. 2026. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/news26_e/dgno_23apr26_373_e.htm.

OMCb. *Technology transfer workshop highlights role of enabling environment in LDCs*. Geneva: WTO, 2026. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/news26_e/trip_21apr26_367_e.htm.

SOUTH CENTRE. Statement by the South Centre to the WIPO Assemblies on the reappointment of the Director General, Daren Tang. Genebra: South Centre, 21 abr. 2026. Disponível em: https://www.southcentre.int/wp-content/uploads/2026/04/South-Centre-Statement-Reappointment-of-the-Director-General_WIPO-Assemblies-Apr-2026.pdf

UNCTAD. The rising cost of debt is squeezing development prospects in many countries. Genebra: UN Trade and Development, 19 mar. 2026. Disponível em: https://unctad.org/news/rising-cost-debt-squeezing-development-prospects-many-countries.

UNCTAD. Developing countries launch first-ever Borrowers' Platform, a breakthrough in global finance. Genebra: UN Trade and Development, 15 abr. 2026. Disponível em: https://unctad.org/news/developing-countries-launch-first-ever-borrowers-platform-breakthrough-global-finance.

UNCTAD. Measuring South–South Cooperation is critical to achieving sustainable development. Genebra: UN Trade and Development, 31 mar. 2026. Disponível em: https://unctad.org/news/measuring-south-south-cooperation-critical-achieving-sustainable-development.

WIPO. Daren Tang appointed for second term as WIPO Director General. Genebra: OMPI, 21 abr. 2026. (PR/2026/951). Disponível em: https://wipo.int/pressroom/en/articles/2026/article_0007.html.